

# Paulo Flores - Minha Velha

Tom: C  
Intro: C G7

Cinco e meia da manhã  
Sol ainda não nasceu mas a velha se levanta  
Na esperança de encontrar um amor que já perdeu  
E a vida que não teve

Seis e meia da manhã  
Vai buscar a roupa suja para esfregar num tanque velho  
Suas mãos já calejadas  
Relembra mágoas passadas e manhãs de outros tempos

Sete e meia da manhã  
Sai a cota já na rua para por o pão na mesa  
Me lembra devagar me diz pra me ir lavar  
Pra tomar meu matabicho

E ai o bicho acorda e começa a chorar  
Vou chamando a minha velha para vir-me ajudar  
A botar uma camisa que me custa a entrar  
Vou chamando a minha velha para vir-me ajudar  
E ela chega carinhosa tira a dor da minha alma  
Me pede só para ter calma que ela também está cansada

Saio de roupa lavada pra brincar com meus amigos  
Enquanto ela cochilava junta à porta do quintal  
E o tempo foi passando  
Seus mauidos implorando para ver se ela parava  
Ela sempre ignorando foi seguindo trabalhando  
Sem perder sua alegria

Sexta-feira sete horas  
Bate-papo com a vizinha lembra das suas malambas  
Recordando ardentemente um passado bem recente  
Tempos de menina e moça

Hoje acorda oito e meia  
Frio na terra distante minha velha está cansada  
Lembra do antigamente do calor das cinco e meia  
Hora que ela levantava

E ai eu chego perto e lhe faço um carinho  
N?gana Zambí a minha velha que mudada que ela está  
Seus olhos olham distantes e começam a chorar  
Eu abraço a minha velha para não chorar sozinha  
Conto então velhas histórias que a velha tinha contado  
Cochilando nos seus braços eu recordo o meu passado

## Acordes

